Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

UNIUBE

Ano VI-nº250-Uberaba/MG-de 17 a 23 de junho de 2003

Ilustração: reprodução

AMIZADE

Ternura e fraternidade fazem a vida melhor

págs. 6 e 7

issuu-downloader.com

Editorial

Sociedade e meio ambiente

Cícera Gonçalves
7º periodo de Jornalismo

A sociedade civil tem um papel importante de forma geral: unir-se a favor do meio em que vive de maneira dinâmica, buscar alternativas propondo um mundo mais humano, e desenvolver um trabalho coletivo, sério e produtivo. Com isso, aos poucos poderá ser mudada a forma de pensar do homem e, futuramente, teremos uma redução dos problemas ambientais causados pela falta de instrução, de informação e, principalmente, de responsabilidade.

Muitos pesquisadores e conservadores da área ambiental dizem que, futuramente, ou seja, aproximadamente daqui a vinte anos, teremos uma escassez dos recursos naturais: a falta de água doce no planeta vai afetar a população mundial. Isso significa que a água será regrada e se tornará um bem valioso. Você já parou para pensar o que isso pode causar? Se não, comece não só a pensar, como trabalhar para que isso seja solucionado.

É por esses e outros motivos que a mudança deve começar desde já, e não deixar para o amanhã. Por isso, se cada um contribuir com o pouco do que sabe, as queimadas, sujeiras nas ruas, e, principalmente, o comprometimento da fauna e flora serão reduzidos. O ecossistema pede socorro e o homem visa apenas seus interesses, não se preocupa com os animais e as plantas, e, conseqüentemente, cresce a extinção. Daqui a alguns anos, futuras gerações não terão oportunidade de conhecer as variadas espécies de animais e árvores que hoje conhecemos.

As Organizações Não-Governamentais que trabalham o com meio ambiente, e fazem um trabalho sério, voltado para o processo de formação e informação para a sociedade desenvolvem, além disso, a consciência crítica sobre questões ambientais e levam não somente à comunidade, mas também aos voluntários, atividades sobre preservação do equilíbrio ambiental.

Interessar-se pelo meio ambiente é estar atento a tudo que acontece, é conscientizar a população, desenvolver trabalhos em escolas, nas ruas e, principalmente, levar informações às pessoas menos informadas do que vem a ser um meio ambiente ecologicamente equilibrado, de uso comum do povo e que, ao mesmo tempo, é essencial a uma sadia qualidade de vida.

Outro problema é a poluição visual e sonora que ronda nosso meio, transformando-o num verdadeiro depósito de sujeiras. Um exemplo típico de poluição visual é passar pelas ruas e nos depararmos com centenas de outdoors, panfletos espalhados, luminosos, entre outros que compõem o conjunto. Isso causa a muitas pessoas o efeito compulsivo de compras, que já tornou-se objeto de estudo para os profissionais da Psicologia. O barulho exagerado de sons, principalmente nos centros urbanos, futuramente pode causar ao homem sérios problemas. Só para se ter uma idéia, o som que percebemos tem uma natureza de áudio freqüência que está entre 18 e 20 mil ciclos por segundo, o que gera desconfortos às pessoas e até mesmo a perda da audição.

Cabe à coletividade o dever de defender o meio ambiente e preservá-lo para as presentes e futuras gerações

Se mencionarmos todos os problemas ambientais que hoje enfrentamos, esse editorial se tornaria um livro, devido aos inúmeros meios que o homem utiliza para agredir o meio ambiente. Cabe à coletividade o dever de defender o meio ambiente e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, devido ao fato de que o meio equilibrado e saudável tem direito garantido constitucionalmente. E para que tal direito seja posto em prática, primeiro há que se falar em uma conscientização global. A sociedade está em constante transformação, tem forças para trabalhar em cima disso e busca a compreensão e a coletividade. Deve ser ela a responsável pela solução e não fazer o papel de vítima.

OMBUDSMAN

Horizontalidade e verticalidade

Newton Luís Mamede

O conhecimento humano, ou a cultura humana, ou o saber intelectual constrói-se em duas direções, em dois alinhamentos, em dois sentidos: o horizontal e o vertical.

Num primeiro momento, na linha horizontal, o conhecimento tende a duas características, a duas marcas: a quantidade e a superficialidade. Seja para o homem todo, para a humanidade, no caminhar de sua evolução antropológica e histórica, seja para cada indivíduo no próprio percurso histórico de seus estudos, o conhecimento principia e progride com o acúmulo de informações, de dados, de apreensões e de conceitos que vão constituir o respectivo universo cultural. Essa quantidade progressiva caminha na superficialidade. No simples acúmulo de informações e de conceitos, a inteligência conhece apenas superficialmente cada fato, cada fenômeno que constitui seu objeto de pesquisa, de busca de conhecimento. A quantidade, aliada à superficialidade, não permite o aprofundamento que conduz ao encontro da verdade. A simples quantidade é dispersa, vê o muito, mas só na superfície. É cultura, sim, mas cultura rasa, cultura de divulgação, fundada em "conhecimentos gerais", do tipo "um pouquinho de cada coisa", e só isso. Uma espécie de *cultura de orelha* – dos que só lêem as *orelhas* de um livro e tomam conhecimento de seu assunto apenas "por alto".

A quantidade, aliada à superficialidade, não permite o aprofundamento que conduz ao encontro da verdade

No outro momento, ou nos momentos seguintes, o conhecimento é também progressivo, mas em linha vertical. E, nessa direção, tende a apenas uma característica, persegue uma só marca: a profundidade. Nesse sentido, ou nessa orientação, a quantidade é aos poucos substituída pela qualidade do conhecimento, ou do saber. Nesse rumo, está-se construindo a ciência, o conhecimento capaz de explicar os fatos, os fenômenos, e não aquele que simplesmente os apreende. Aos poucos, vai-se saindo da superficialidade e descendo à profundidade. Situação que gera a garantia do conhecimento, a credibilidade do saber, a confiabilidade que a ciência inspira ao afirmar a verdade, isto é, o conhecimento certo. Se continua havendo progressão da quantidade, é, então, o aumento de quantidade *da qualidade*. Isto é, a qualidade do conhecimento é que aumenta, que cresce, que adquire maturidade.

Mas a que vem tudo isso? Acertaram os que leram até aqui pensando na universidade, no *ensino* que ela oferece, nos estudos que ela pratica **hoje**, no nível cultural e de conhecimento científico de seus alunos. Constantemente, educadores e intelectuais questionam o ensino universitário atual, os estudos universitários de hoje. Freqüentemente vem à tona o paradoxo entre o progresso científico mundial, cujo "*habitat*" é a universidade, e o grau de conhecimento dos universitários, não só o de conhecimento entendido como cultura geral, mas, principalmente, o conhecimento específico dos assuntos que constituem as matérias e disciplinas curriculares dos respectivos cursos. Em muitos casos, esse aprofundamento, essa **verticalidade** da essência do conhecimento científico é comprometida. E, mais ainda, em certos casos de cursos mal dados, considerados "menos" importantes, ofertados apenas como "enchimento", aí, sim, é que a verticalidade está mais distante. Quantos cursos campeiam por aí, com horizontalidade muito mais intensa e presente do que a verticalidade!

A queda da qualidade do ensino universitário, ou da instituição *universidade*, é diretamente proporcional ao domínio da horizontalidade, em detrimento da verticalidade. A primeira é rasa; a última, profunda. Essencialmente profunda.

Newton Luís Mamede é Ombudsman da Universidade de Uberaba

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) • • • Edição: Alunos do curso de Comunicação Social • • • Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) • • • Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) • • • Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) • • • Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) • • • Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva • • • Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) • • • Reitor: Marcelo Palmério • • • Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede • • • Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar • • • Impressão: Gráfica Imprima
Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 • • • Tel: (34)3319-8953
http:/www.revelacaoonline.uniube.br • • • Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Ecologia

Tecnologia a serviço do meio ambiente

Biocatalizador transforma o lixo orgânico em adubo e contribui para a diminuição dos danos ambientais

Renata Costa
6º período de Jornalismo

divulgação

Biocatalizador, que transforma lixo em adubo, já é bastante procurado pelas empresas

Transformar resíduos orgânicos em adubo. Essa foi a idéia que o pesquisador Lázaro Sebastião Roberto teve há mais de vinte e cinco anos. No começo não foi fácil. Para colocar a idéia em prática, ele percorreu vários estados brasileiros em busca de parcerias. No ano de 1996, ele veio para Uberaba e, junto com a Epamig, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, as pesquisas sobre o projeto continuaram . "O nosso papel é exatamente buscar a validação científica de uma idéia inovadora que ele desenvolveu", diz o pesquisador da Epamig, Reginério Soares de Faria.

Reginério, que também é professor da Universidade de Uberaba, conta que quando surgiu a necessidade de montar uma unidade piloto, para a produção de fertilizantes, nasceu uma parceria com a Universidade de Uberaba. "Foi assim que criamos a unidade piloto", relata. Em seguida, foi criada a Unitecne, Incubadora de Tecnologia e Negócios da Universidade de Uberaba, que tem o papel de acolher e apoiar idéias inovadoras.

O pesquisador da Epamig garante que o Biocatalizador, que transforma lixo em adubo, é bastante procurado pelas empresas. "O lixo é um dos maiores problemas ambientais. E um dos problemas que as empresas têm que enfrentar, já que são obrigadas por lei a dar destinação ecológica ao lixo que produzem", explica Lázaro. Atualmente, o próprio cliente cobra da empresa que o lixo produzido por ela seja tratado com responsabilidade social. E as empresas procuram saídas econômicas e voltadas para o meio ambiente.

O Biocatalizador é desenvolvido de acordo com a empresa e o resíduo que será utilizado por ela. O diretor da empresa explica que ele é desenvolvido a partir do estudo prévio dos resíduos. "Ou seja, você tem o resíduo orgânico do lixo, o resíduo industrial, o lodo e tem uma empresa que gera um passivo ambiental. Eles têm o problema e pedem para nós uma solução. Desenvolvemos um estudo de qualificação química, física e biológica com o material que nos chega. A partir daí, tentamos aprimorar e chegar ao Biocatalizador. Resolvemos o problema e, se possível, o trans-formamos em um produto que pode ser comer-cializado."

O Biocatalizador é desenvolvido de acordo com a empresa e o resíduo que será utilizado por ela

A Bioexton tem 18 unidades de produção, chamadas de concessão operacional. As empresas parceiras montam a unidade e recebem apoio técnico da Bioexton. A parte de mecanização é terceirizada. Essas unidades produzem fertilizantes em pontos estratégicos do país.

A tecnologia já chegou também a outros países, como Estados Unidos, Portugal, Alemanha, Espanha, Chile, Argentina, Equador, Uruguai, Colômbia, Bolívia e México. "No caso dos Estados Unidos, a reivindicação é uma estação unidade Bioexton de desdobramento do Biocatalizador naquele país, em parceria com uma instituição de lá. No caso da Alemanha, idem. Já em Portugal, num primeiro momento será negociado o Biocatalizador, e durante dois anos será fornecido via Brasil. No caso dos países da América Latina também: por dois anos, ele será fornecido via Brasil. Aí, posteriormente, com o crescimento e a necessidade, a idéia nossa é colocar unidades de produção do Biocatalizador para atender aos nossos parceiros na América Latina e às unidades no Exterior" conta Lázaro.

Os adubos produzidos pelo Biocatalizador podem ser usados em qualquer tipo de cultura e não causam danos ao meio ambiente

Os adubos produzidos pelo Biocatalizador podem ser usados em qualquer tipo de cultura e não causam danos ao meio ambiente.

issuu-downloader.com

Comsetran tem responsabilidade com meio ambiente e trânsito

A Ong leva conscientização e hoje conta com 150 voluntários

Cícera Gonçalves
7º período de Jornalismo

O Comsetran (Comitê de Segurança no Trânsito em Uberaba) é uma entidade civil sem fins lucrativos, trabalha com trânsito em Uberaba e meio ambiente aproximadamente há oito anos. A ONG (Organização Não-Governamental) desempenha um importante papel social, através da informação à comunidade e conscientização de motoristas e crianças desde cedo.

O comsetran é dividido nos seguintes departamentos: Educação e Segurança no Trânsito; Assistência Social dos Acidentados no Trânsito e de Preservação Ambiental.

O presidente da ONG, Carlos Finholdt, ministra palestras em escolas e na própria sede da ONG. "Os alunos se interessam pelas palestras, e vários pais chegam para mim e falam que seus filhos estão os ensinando sobre meio ambiente e trânsito", diz Carlos. O número de voluntários também cresceu e hoje o Comsetran conta hoje com 150 voluntários.

Trânsito e meio

O Comsetran trabalha com o trânsito e está atento às pessoas que jogam lixo para fora do veiculo. "Os passageiros sujam sobremaneira as vias públicas, jogando o lixo pela janela do veículo", afirma Carlos. Ele fala também sobre o novo Código de Trânsito Brasileiro, do qual trouxe coisas relacionadas sobre meio ambiente. "No primeiro artigo, o Código diz que o sistema nacional de trânsito tem a obrigação de dar prioridade à vida e ao meio ambiente", explica Carlos.

ONG informa a comunidade e promove conscientização de motoristas e crianças

Os riscos das queimadas

As queimadas nas estradas, além de originar sérios problemas ambientais, causam também acidentes nas rodovias. O Comsetran desenvolveu um trabalho que começou em março, denominado *Grito de Alerta Contra as Queimadas*. "É um trabalho que envolve muitas entidades e órgãos públicos para trabalhar com a prevenção às queimadas e conscientizar os proprietários rurais", diz Finholdt. Ele comenta, ainda, sobre os riscos das queimadas nas rodovias. "Quando eu era policial rodoviário, estava cansado de ver pessoas morrendo nas rodovias devido à fumaça causada pelas queimadas", diz Carlos. Isso explica seu interesse em trabalhar com o trânsito. "Presenciei tantos acidentes e vi tantas pessoas acidentadas e comecei então a pesquisar o porquê disso. Foi aí que nós encontramos o caminho do meio ambiente também". Finholdt esclarece que o acidente acontece porque ocorre a queimada na faixa de estrada e esta adentra também nas fazendas matando a fauna e a flora.

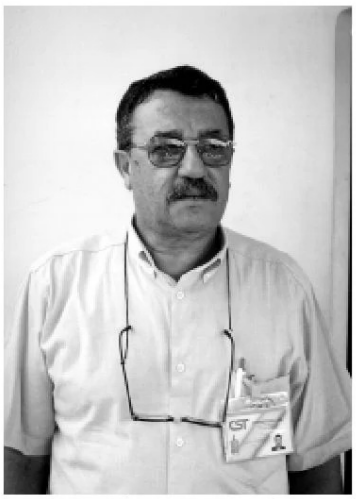
fotos: Divulgação

Trabalho de medição da vazão do Rio Uberaba no período de seca feito pelo Consentran e outras ONGs ligadas ao meio ambiente

Projetos e cursos

A ONG já desenvolveu vários projetos para a preservação ambiental e segurança no trânsito. Entre eles, está o projeto Redescobrindo o Rio Uberaba e o Nafat (Núcleo de Amigos, Familiares e Acidentados do Trânsito).

A ONG é mantida através de cursos e doações das pessoas. Os cursos ministrados são para habilitar motoristas e um deles volta-se ao aperfeiçoamento para entrar na Polícia Federal. O Comsetran ajuda pessoas acidentadas e está precisando de doações da comunidade, pois empresta instrumentos, como muletas e cadeiras de rodas. "Se as pessoas quiserem ajudar, é só trazer doações ou entrar em contato pelo nosso telefone. Vamos ficar satisfeitos", diz Carlos. Para as pessoas que se interessarem pelo trabalho voluntário ou quiserem dar alguma sugestão, o telefone da ONG é (34) 3321-6496. E para entrar em contato via internet é só acessar o site www.comsetran.org.br ou enviar um e-mail para o endereço eletrônico infocst@terra.com.br .



Carlos Finholdt Júnior, presidente do Consentran

issuu-downloader.com

Empreendedorismo

Feniub mostrou criatividade empresarial

Uma das maiores feiras do interior do país reúne cerca de 84 expositores no Center Convention Uberlândia

Cassia Rocha
6º período de Jornalismo

captura de vídeo (Imagens: Emerson Ferreira)

Estande da Uniube na Feira Nacional da Indústria de Uberlândia

A Universidade de Uberaba marcou presença na semana passada da Feira Nacional da Indústria de Uberlândia, a Feniube, uma feira multi-setorial. Cerca de 90 expositores movimentaram o evento, que contou este ano com uma novidade especial: a mudança de endereço. Ao longo dos últimos 34 anos a feira foi realizada na sede da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia, ACIUB.

Pela primeira vez a Feniub foi realizada no Center Convention no Center Shoping Uberlândia. A mudança ocorreu, para propiciar uma maior liberdade para os expositores e também para que mais pessoas pudessem visitá-la. A possibilidadede participação do público em geral com entrada franca é outra inovação.

Além das exposições, foram realizadas no local palestras e debates com profissionais que discutiram assuntos de diversas áreas, visando assim atender o público de uma forma geral.

A Empresa Braspelco Couros expôs roupas movimentando a feira de forma inovadora e criativa pois colocou seus modelos para desfilar entre os estandes. Os jovens bem vestidos desfilavam com o requinte e muita exuberância. Era praticamente impossível passar pela feira e não perceber a presença deles. Optaram pela ousadia e ganharam com isso.

De acordo com a assessoria de imprensa da Aciub, organizadora do evento, estima – se que cerca de 35 mil pessoas passaram pela feira durante os quatro dias de exposições.

O geógrafo Frederico Ozanan, participou da feira como convidado, onde expôs fotos de sua autoria sobre o meio ambiente. Ozanan não comercializa suas fotos, fazendo disso o seu diferencial.

Empresas preocupam-se com responsabilidade social e comprometem-se com presevração do meio ambiente

Segundo Ozanan, esta foi a forma que encontrou para despertar na população uma preocupação maior pela preservação do meio ambiente e uma consequente consciência ecológica, tendo em vista o alto nível de degradação que o meio ambiente está sofrendo provocado pela ação humana.

Ele deixa claro que não é fotógrafo profissional e faz as fotos porque se preocupa com o meio natural. Por isso não as comer-cializa, faz a exposição por acreditar que desta forma pode contribuir para que as pessoas se conscientizem mais com o assunto e disseminem esta preocupação, e ao mesmo tempo também, a responsabilidade, pois desse jeito estão ajudando também a si mesmos.

Na solenidade de abertura do evento o governador do Estado de Minas Gerais, Aécio Neves salientou em seu discurso que a Feniub não era mais uma feira de nível regional, mas a mais importante feira de negócios de Minas Gerais e também referência para acontecimentos que buscam competir com nível no mercado.

O diretor administrativo da Uniube - Campus Uberlândia, da Universidade de Uberaba, Ronan Tito, descontraidamente confessa que a Feniub foi promovida pela primeira vez durante sua gestão como presidente da Aciub. Para ele a qualidade da Feniub está a cada ano melhor, e "está perceptível que não é mais apenas uma exposição, mas sim um centro de negócios", declara Ronan.

Uniube criou o programa "Saber Mais Sobre" para suprir a demanda de mestres de obras

No Campus Uberlândia a Uniube já implementou na área de graduação os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Engenharia da Computação, e para o próximo semestre serão oferecidos os cursos de Ciências Contábeis e Administração.

De acordo com Carlos Henrique Barreiro, diretor do curso de Engenharia Civil, além dos cursos de graduação que a universidade oferece, a Instituição vem estabelecendo vários contatos com órgãos públicos da cidade com o objetivo de estabelecer parcerias. Estas iniciativas têm base no propósito da Uniube em trabalhar Educação com Responsabilidade Social.

Com o objetivo de qualificar a mão de obra está sendo desenvolvido o programa *SMS- Saber Mais Sobre*, para suprir a demanda de mestres de obras. A primeira e segunda turmas já foram formadas, contando ao todo com 67 alunos mestres de obras, contribuindo desta forma para os mestres de obras aperfeiçoarem seus conhecimentos.

Vários outros programas já estão sendo idealizados visando atender outros setores.

issuu-downloader.com

Gente

Amizades verdadeiras duram a vida toda

Psicólogos analisam sentimento e características entre pessoas

Kátia Matias
Sonia Lopes
1° ano de Jornalismo

Antonio F. Coca (www.bitniks.es)

Segundo o Dicionário Aurélio a amizade pode ser definida como: " Sentimento fiel de afeição estimulo ou ternura entre pessoas que em geral não são parentes nem amantes."

Para a Psicóloga Rosene Franke a amizade não se resume a esta simples definição, é um sentimento muito mais amplo: " É a identificação da própria pessoa no outro, uma projeção que ela faz também da suas qualidades e defeitos, juntamente com o afeto, carinho de uma forma recíproca, se não houver troca jamais haverá amizade".

O destino inevitável como é, une pessoas que diferem muito entre si, mas que acabam solidificando um belo sentimento de amizade. Marcos Moreno é colunista social e tem 47 anos. Tânia Castro é artista plástica e tem 56 anos. Os dois foram contemplados pelo destino com uma bela amizade: se conheceram há aproximadamente 18 anos, e ao longo de todo este tempo de convivência aprenderam um com o outro a dividir problemas e somar alegrias. Juntos os dois já dividiram o sofrimento de perdas importantes, por exemplo. Quando Marcos perdeu o cunhado (pessoa que gostava muito) Tânia esteve ao seu lado dando força e coragem naquele momento de grande sofrimento. O mesmo aconteceu com Tânia. Quando perdeu o pai e o irmão superou este momento com a ajuda de Marcos.

Existe um certo preconceito sobre a amizade entre homem e mulher. Cristiane Mingati, psicóloga, sustenta uma teoria sobre o assunto: " Existe sim amizade entre homem e mulher, mas sempre respeitando que neste relacionamento existe o lado sexual. Isto pode estar tanto no consciente como no inconsciente, mesmo sendo sexos diferentes, o que importa é o carater, o respeito e a individualidade de cada um."

Tânia: " Amizade é a coisa mais preciosa para um ser humano"

" Não existe uma fórmula para se ter uma amizade tão duradoura. É preciso sim respeito, afinidade, e uma identificação mútua", afirma Tânia. "Nós não seguimos o mesmo padrão de vida, não somos impulsionados por moda mas ambos cultivamos os mesmos valores" completa Marcos.

Por maior que seja o obstáculo, se houver uma amizade real, ela passa por qualquer prova e pode ficar até ficar mais forte do que era antes. A verdade é que amigo nenhum precisa ser a imagem e semelhança do outro. As diferenças são bem vindas, fazem a gente aprender muito e nos ensinam a ser tolerantes com o outro.

" A verdadeira amizade é aquela que você gosta da pessoa independente dos defeitos. Você aceita o outro da maneira que ele é. Você fala, desabafa e conta com o apoio do amigo. Da mesma forma quando o outro precisa encontra o conselho de um amigo. Alguém que escuta sem fazer julgamentos. Julgar não é finalidade de amigo" conclui a também psicóloga Juliana Sarmento.

Marcos : " Amizade é um sentimento único no qual eu não posso viver sem"

O mais importante nos relacionamentos de amizade não é tentar colocar teorias em prática. É preciso agir com sinceridade, fidelidade e respeito às manias e características peculiares do outro, pois todo ser humano tem sua individualidade. Jamais esquecendo que o modo mais rápido de perder uma amizade é a traição.

CURIOSIDADES SOBRE AMIZADE

Dia: 20 de julho
Símbolo: O coração e a rosa
Cor. O Branco
Metal: A Prata
A Erva: A Hortelã
O número: Para a numerologia é o 2

Ale Muñoz (www.bitniks.es)

issuu-downloader.com

Tipos de amigos

O MELHOR AMIGO

O padrão máximo da amizade. O melhor amigo escuta, mas nunca julga. Nos ajuda a sair de um apuro, fala francamente e frequentemente nos perdoa uma dívida. Se parece com o " amigo invisível" pelo fato de ambos serem muito comuns na infância (e é possível que na realidade, realmente não existam).

O VELHO AMIGO

Idealmente um vínculo de toda a vida que desperta sentimentos de afeto e bonitas lembranças - a menos que seja uma pessoa célebre, ou que recém tenha saído da prisão em liberdade condicional. Na realidade, a maioria das velhas amizades se inserem numa complexa economia de favores.

J. Díaz (www.bitniks.es)

O AMIGO CONDUÇÃO

Uma pessoa que parece compartir conosco do nossos incansável interesse pelo estado do tempo, especialmente quando chove.

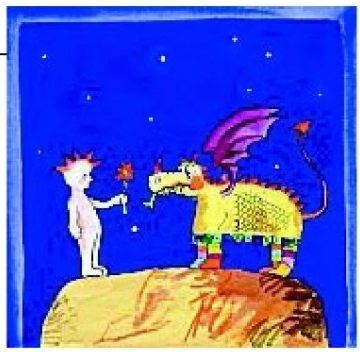
Antonio F. Coca (www.bitniks.es)

O EX AMIGO

Não nos pergunte porque passou o que passou, mas se perguntarmos, a resposta terá a ver com dinheiro, sexo, ou ambas as coisas.

O NOVO AMIGO

Em geral uma pessoa totalmente inofensiva até que se tenha saído várias vezes com ela. É provável que os novos amigos escutem tudo o que tenhamos para contar e sejam pontuais quando chegam a um encontro. Além do mais, com um amigo novo é mais fácil ser o que se é atualmente e não o que alguém termina sendo a maior parte do tempo perante velhos amigos.



Javier Zarracina (www.bitniks.es)

O AMIGO POR E-MAIL

É uma atualização digital do tipo de amizades nesta escritura de cartas que tanto floresceu na época posterior à invenção da tinta impressa e anterior à chegada do cabo telefônico. Se o meio é a mensagem, a mensagem da maioria das amizades por e-mail consiste em mandar piadas ou mensagens esotérico-edificantes durante o horário de trabalho.

Jordi Labanda (www.bitniks.es)

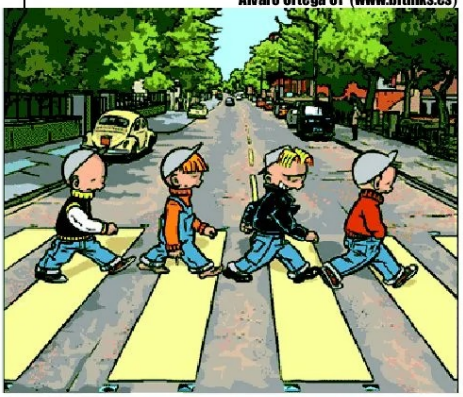
O AMIGO DAS FESTAS

Uma subespécie dos amigos de interesses particulares. Em caso extremos, pode ser que a gente nem lhe reconheça a luz do dia, já que só o vemos de festa em festa, com luz indireta ou negra, como a das boates.

O AMIGO DE SEGUNDA MÃO

Quando alguém nos apresenta uma outra pessoa, na suposição de que vamos nos dar bem, pode tratar-se de uma estratégia para se desembaraçar de ambos. O que pode ser algo bom: os amigos de segunda mão são melhores que os novos, que, como os automóveis, perdem 20% de seu valor logo após deixar o salão de exposições.

Alvaro Ortega 01 (www.bitniks.es)



issuu-downloader.com

Cidadania

A importância do trabalho de Assistência Jurídica

Trabalho social e currículo de graduação, uma parceria para o benefício de pessoas consideradas legalmente pobres

captura de vídeo (Imagens: Emerson Ferreira)

Alunos e professores prestam serviços jurídicos à comunidade

Sana Suzara
6º período de Jornalismo

A auxiliar de escritório, Ângela Maria de Faria procurou o Núcleo de Assistência Jurídica, a fim de solucionar seu problema judicial, para a elaboração de um inventário do imóvel, pertencente a família há muito tempo. No entanto, será preciso fazer um levantamento de dados dos familiares, devido ao falecimento do pai da auxiliar. "O trabalho é extenso e leva tempo para organizar toda papelada e assinatura dos parentes ligados aos herdeiros", diz a orientadora do Núcleo, Kátia Céspedes. Caso não seja realizado o inventário, os bens da família serão confiscados, pelo governo.

O núcleo atende em média de quinze a vinte pessoas por dia

Essa questão incomodava e a deixava tensa, sem saber que caminho seguir. No entanto encontrou uma amiga, que lhe ajudou após uma conversa, e informou a auxiliar que procurasse os serviços do Núcleo de Assistência Jurídica da Universidade de Uberaba, pois é um serviço gratuito oferecido à população que não dispõe de recursos.

Ângela diz que a amiga já foi beneficiada com os serviços do núcleo e ficou bastante satisfeita, devido a forma como foi conduzido o processo e atendimento que recebeu."As informações sobre o núcleo foram as melhores possíveis". Afirma ainda que sabia que o atendimento é feito por alunos do curso de Direito.

A auxiliar posteriormente averiguou às informações, e foi atendida pelas alunas, Renata Nunes e Ludimila Fonseca, que fazem prática jurídica. Este tipo de prática está presente no currículo de todos alunos do sétimo período ao décimo, que consequentemente passam por duas vertentes: prática jurídica simulada e a real.

Os alunos que estão no simulado atuam em casos hipotéticos e desempenham o trabalho como se estivessem atendendo a um cliente de verdade, porém todos os personagens que compõe um julgamento são representados por alunos, com excessão do juíz. Tanto em defesa como acusação, eles atuam em todas as áreas: penal, civil e criminal.

Já a Prática Real, atende pessoas que procuram os serviços para soluções de problemas judiciais. O atendimento é feito por uma dupla de alunos, sob a orientação de um professor, com o objetivo de colocar em prática o que aprenderam nas aulas simuladas, e acompanham o caso desde a entrevista inicial ao julgamento no fórum.

Segundo a Professora e orientadora do Núcleo de prática jurídica Kátia Céspedes, os alunos atendem aos clientes junto ao professor, que os instruem sobre a melhor forma para conduzir o processo e preenchimento das ficha de entrevistas, para análise do caso.

O núcleo atende em média de quinze a vinte pessoas por dia, com trezentos processos tramitando no fórum. "Quanto ao número de casos que cada aluno tem condições para defender, isso depende do desenvolvimento deste e do tipo do processo, pois há casos que são mais demorados", diz a coordenadora do núcleo Maria Angélica de Querioz.

Para os alunos essa é uma oportunidade de vêem e aprenderem como realizar o trabalho e as diversas situações que irão encarar no dia a dia, relatou as alunas Renata Nunes e Ludimila Fonseca, que já atuam na prática juridica real.

issuu-downloader.com

Resenha

A arte de pesquisar

Cícera Gonçalves
7° período de Jornalismo

Mírian Goldenberg é socióloga e antropóloga, professora e doutora da UFRJ(Universidade Federal do Rio de Janeiro). Autora de *toda mulher é meio Leila Diniz* e *A outra*, se preocupa em mostrar que a pesquisa científica não se reduz a meia dúzia de regras preestabelecidas.

A arte de pesquisar ensina como fazer pesquisa qualitativa e quantitativa em ciências sociais. É apresentado a pesquisa qualitativa em ciências sociais, com métodos de pesquisa, utilizando técnicas mais fáceis de serem compreendidas. A autora acredita ser de suma importância, o debate entre a sociologia positivista e a sociologia compreensiva.

O maior representante da chamada sociologia compreensiva foi Marx Weber

Goldenberg começa a dizer que a pesquisa qualitativa em ciências sociais é perigoso, pois, podemos correr o risco de nos perder em um caminho longo demais. Certos pesquisadores, que já estão acostumados trabalhar com pesquisa qualitativa, defendem um só modelo para todas as ciências. Eles recusam seus conhecimentos por processos quantificáveis, afirmando que as ciências sociais é específica, pressupondo uma metodologia própria.

A autora menciona que estes pesquisadores recusam o método positivista aplicado ao estudo da vida social. A autora cita o nome de alguns pensadores para explicar sobre o método da pesquisa nas ciências sociais, dentre eles está Augusto Comte, fundador do positivismo. Defendia a idéia de que o objeto das ciências sociais deve ser estudado tal qual o das ciências físicas, química e biologia, pois, a pesquisa e o objeto das ciências sociais não poderia existir sem o outro. No entanto a pesquisa é uma atividade neutra e objetiva.

A partir disso, os pesquisadores que adotam a abordagem da pesquisa qualitativa segundo Comte, não devem seguir um modelo único de pesquisa para todas as ciências, pois, uma depende da outra.

Durkein, já defendia que tanto o fenômeno social como o físico, é independente da conciência humana e verificável através da experiência dos sentidos e da observação. Ele acreditava que os fatos sociais só poderiam ser explicados por outros fatos sociais e não por fatos psicológicos ou biológicos.

Outros pensadores passam a criticar o modelo positivista , eles eram influenciados pelo idealismo de Kant, acreditando que o estudo da realidade social através de métodos de outras ciências, poderia destruir a essência desta realidade.

Goldenberg menciona na página 18, a sociologia compreeensiva, que distingue a natureza de cultura, como sendo um procedimento metodológico diferente daquele utilizado em ciências físicas e matemáticas.

No decorrer dos parágrafos a autora cita os filósofos que estudavam a sociologia compreensiva como Wilhelm Dilthey que defendia os fatos sociais não sendo suscetíveis de quantificação, já que cada um deles tem um sentido próprio, diferente dos demais, e isso torna necessário que cada caso concreto seja compreendido em sua singularidade.

Portanto a autora diz que as ciências sociais devem se preocupar com a compreensão de casos particulares e não coma formulação leis generalizantes, como fazem as ciências naturais.

O maior representante da chamada sociologia compreensiva foi Marx Weber. Visava á compreensão interpretativa das experiências dos indivíduos dentro do contexto que foram vivenciadas.

Mírian explica que estes cientistas buscavam compreender os valores, crenças, motivações e sentimentos humanos, compreensão que só pode ocorrer se a ação é colocada dentro de um contexto de significado. No entanto ela quis mostrar que essa discussão filosófica, diferencia das demais ciências.

Antropologia é o estudo segundo o qual, compreendendo o primitivo, podemos compreender melhor a nós mesmos

O século XIX e início do século XX, os estudos dos antrpólogos nas sociedades primitivas foram determinadas para o desenvolvimento das técnicas de pesquisa que permitem recolher diretamente observações e informações sobre a cultura nativa, sendo que o primeiro foi Lewis Morgan.

No entanto a autora diz que o séculoXX, foi marcado pela geração de antrpólogos e que o trabalho de campo passou a orientar as pesquisas antropólogicas. Como também a observação participante e a análise funcional.

Malinowski considerado o pai do funcionalismo dizia que a antropologia era o estudo segundo o qual compreendendo o primitivo poderíamos achegar a compreender melhor a nós mesmos. Mas não para por aqui. Na década de 70, surge nos EUA, a antropologia interpretativa, inspirada na idéia Weberiana de que a observação dos fatos sociais deve levar a compreensão.

A autora finaliza e diz que a antropologia questiona a autoridade do texto antropológico, e propõe que o resultado da pesquisa não seja fruto da observação pura e simples, mas de um diálogo e de uma negociação de pontos de vista, do pesquisador e pesquisados.

Enfim, este livro é de fácil compreensão. Ajuda o estudante de graduação e outros que já estão trabalhando com a pesquisa, ensinando como fazer pesquisa qualitativa e quantitativa em ciências sociais. Mírian Goldenberg escreve de maneira simples para que todos entendam a mensagem a ser passada. Indicaria este livro a todos os iniciantes de pesquisa e pessoas interessadas em um dia fazer pesquisa.

Uniube

Curso de Administração está entre os melhores do País

Nanda Guaritá Bento
6° Período de Jornalismo

Em função de uma parceria assinada no início deste ano, os cursos de Administração de Empresas e Ciências Contáveis da Uniube, contam com o acompanhamento do Ibmec TE (Instituto Brasileiro de Mercado e Capitais Tecnologia Educacional).

O projeto pedagógico inclui entre outras atividades, à capacitação dos professores e a entrega de um caderno texto e de um livro por disciplina. As turmas que ingressaram na universidade a partir de fevereiro estudam pelo novo método, e participam de aulas ministradas através de CD Room.

Além de comemorar os excelentes índices de algumas áreas, as deficiências também foram estudadas no intuito de serem corrigidas

Para verificar os resultados deste trabalho, uma pesquisa foi realizada junto aos alunos que fizeram várias considerações sobre as disciplinas e os professores. Esta avaliação aconteceu simultaneamente na Uniube, Universidade de Uberaba, na Unesb, União Educacional de Brasília, e FDV, Faculdades de Vitória, as três primeiras parceiras do Ibmec. Os formulários foram enviados à sede no Rio de Janeiro.

Após a análise e tabulação dos dados, a central enviou um relatório no qual a Uniube tem a melhor avaliação entre as parceiras. De acordo com o diretor do curso, Marco Antônio Nogueira, isso demostra o comprometimento dos professores e a qualidade da instituição. Luiz Ricardo da Cunha, que ministra Matemática, e Alexandre Alvarez, que responde pela disciplina de Contabilidade Básica, foram considerados os melhores professores.

O modelo de gestão adotado no curso de Administração, o qual é tratado como uma empresa com missão, metas, e diversas outras responsabilidades, também chama atenção do consagrado instituto educacional. Essa idéia está servindo de base para uma futura implantação em toda rede. O resultado da pesquisa foi discutido recentemente com os professores e, com os representantes de turmas. Além de comemorar os excelentes índices de algumas áreas, as deficiências também foram estudadas no intuito de serem corrigidas. O comprometimento da equipe justifica o sucesso na avaliação.

issuu-downloader.com

Saúde

O combate aos carrapatos tem tempo e produto certo

Praga que se espalha pelo corpo do animal causa prejuízos ao criador

Sana Suzara
6º período de Jornalismo

O fazendeiro Sebastião Machado procurou o Hospital de Veterinária, a fim de solucionar seu problema com carrapatos, uma praga que se alastra rapidamente, e são capazes de colocar de 3 a 5 mil ovos de uma só vez. Por esse motivo, espalha rapidamente por todo o corpo do animal, principalmente nas axilas, no final do dorso e virilha.

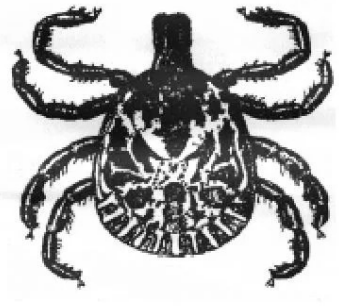
Esses artrópodes causam prejuízos ao criador, pois, reduz a produção de leite e carne, devido a instabilidade do animal, causada pela inibição de apetite com perda de até 30kg por ano. Além de transmitir doença ao animal como a babesíase, vulgo tristezinha ou boca branca – espécie de animal protozoário, esporozoário, telesporídeo, hemosporídeo, do gênero Babésia Starcovisi, parasito dos glóbulos vermelhos dos vertebrados, com a forma de anel de elipse – transmitido pelo carrapato, que pode levar o animal à morte.

O tratamento só é feito, quando o protutor vê as esteleogenas – carrapatos em fase adulta, conhecida vulgarmente como mamona ou jabuticaba – já visíveis. Segundo uma das coordenadoras do Projeto Controle de Carrapatos, Joely Ferreira, os criadores usam o produto por indicação, não verificam se o carrapato é imune ao produto, se pode ser usado com gado de leite; de corte, ou se tem um tratamento especial para o combate destes, gerando a resistência do animal ao produto.

Explica também que o criador deve tomar alguns cuidados com o uso de veneno carrapaticida, como no caso do gado leiteiro. Após a aplicação, o leite tem que ser descartado, com uma carência de 7 a 14 dias de acordo com determinado produto. Caso o animal seja banhado com o produto, não pode ser abatido, durante um período, pois fica resíduos na carne.

O controle propedêutico de combate aos carrapatos, é viável em um determinado

reprodução



período do ano, devido a seu ciclo de vida, que é de 21 a 30 dias, que intensifica o aumento do número de carrapatos nos períodos chuvosos e quentes.

Quanto a imunidade desses artrópodes a determinados produtos, se dá pelo uso inadequado do produto ou mesmo modifica a base do reagente, dificultando o controle destes.

O teste carrapaticida está sendo usado pela Uniube pelo curso de Medicina Veterinária que mostra o produto adequado para o combate dos carrapatos aos criadores, e instruções do modo adequado de manuseio deste.

Para se fazer o teste são separados três a quatro bovinos, durante um período de 30 a 45 dias sem o uso de carrapaticida. Após esse tempo de abstinência do produto, são colhidas 200 esteleogenas_ mamonas ou jabuticabas_ que são enviadas ao laboratório do Hospital Veterinário que passa por 12 a 15 princípios ativos do mercado. O resultado fica pronto em 45 dias.

Segundo a coordenadora, o controle não visa erradicar carrapatos e sim, diminuir o número da propriedade, que significa manter os animais parasitados em níveis baixos, para que o animal desenvolva uma imunidade contra a babesíase, pelo fato de ser uma área epidêmica de carrapatos.

Zoonose atenta a prevenção

Em agosto o curso de Medicina Veterinária vai realizar uma pesquisa nunca antes feita em Uberaba

Sana Suzara
6º período Jornalismo

Os animais domésticos são companheiros do homem, mas possuem parasitas que muitas vezes podem causar malefícios ao ser humano. E para fazer o controle e prevenção, o Centro de Zoonose (Controle de Zoonose Transmisíveis Pelos animais ao Homem) junto ao curso de Medicina Veterinária da Uniube, vai realizar em agosto uma pesquisa estatística quanto ao número e tipo de animais existentes no bairro Alfredo Freire I. "Um trabalho nunca feito antes em Uberaba, pois a Zoonose trabalha com estimativa, já o curso de Medicina Veterinária fará, mas aprofundado", comenta a coordenadora do Projeto de Extensão Inês de Freitas.

O projeto teve início, a partir de uma pesquisa realizada pelo curso de Medicina da Uniube, e constatou, que as pessoas procuravam a UBS (Unidade Básica de Saúde) do bairro, para tratamento de mordidas de cachorro que vagam pelas ruas, bem como patologias e Zoonoses transmitidas por animais.

No entanto, a UBS será utilizada como ponto de apoio pelo curso de Veterinária com uma equipe de 43 alunos, para preenchimento de questionários que será levado as casas pelos alunos do curso, para detectar causas de algumas Zoonoses e patologias. E também, o número de animais existentes no bairro.

De acordo com esses dados, a orientadora exemplifica o caso e diz, que uma criança que possui Bronquite Asmática, e dentro de casa há gato, o pelo desse animal se inalado, pode prejudicar o caso clínico. Em outros casos, como a falta de cuidados, como por exemplo, uma criança pega um animal, a mãe não vê, e acaba colocando a mão na boca ingerindo vermes entre outras coisas.

Serão ministradas palestras pelos alunos inseridos no projeto sobre higiene

Serão ministradas palestras pelos alunos inseridos no projeto sobre higiene, como cuidados com esses animais, a importância da vacinação e vermifugação, e estará explicando aos idosos e adultos, em conjunto com a comunidade.

Segundo a coordenadora do projeto, a população animal no bairro Alfredo Freire I, é maior que a de seres humanos. Por ficar próximo à rodovia, as pessoas de outros bairros deixam os animais abandonados nas estradas e estes se dirigem ao bairro.

Com mil e setessentas residências no Bairro Alfredo Freire I_ segundo dados do último levantamento realizado pela zoonose_, os alunos trabalharam nesse lavantamento de dados, nos horários em que não estão assistindo aula, e, aos sábados e domingos, também estarão dando continuidade ao trabalho para entrevistar àquelas pessoas que não se encontram em casa durante a semana. Nesse questionário, estará constado todos os dados sobre o animal: Tipo de ração, se já foi alguma vez ao veterinário, doenças e vacinas.

Segundo a coordenadora, no dia 2 de agosto alunos e membros da zoonose, fará um trabalho de vacinação rábica em contato com os laboratórios que estejam dispostos a doarem vermífugos à população. E os alunos do curso de Veterinária, estarão ensinando, e explicando a importância da aplicação desse medicamento para os animais.

Contudo, esse trabalho não se limitará apenas a pesquisa de campo e orientações. Aqueles animais que estiverem necessitando de cirurgias, serão encaminhados ao Hospital Veterinário, localizado na Fazu (Faculdade de Agronomia e Zootecnia). "A instituição contém transporte próprio, ou mesmo dos alunos ou professores que lá estiverem podem levar o animal ao hospital", explica a coordenadora Inês de Freitas.

"Um trabalho que estará temporariamente delimitado ao bairro Alfredo Freire I, e em seguida estenderá ao II e III e estender esse trabalho de extensão a outros bairros", diz a coordenadora Inês.

issuu-downloader.com

História da Vida

Quatro dias

Karla Marília Meneses
6º período de Jornalismo

reprodução

Quinta– Feira

Helena Teixeira é mãe de dois filhos: Vitor Gabriel, um garoto de seis anos saudável e apaixonado pelo Flamengo, e Vitória, de dez anos igualmente fanática por futebol e portadora da Síndrome de Down. Vitor tem cabelos encaracolados e olhos grandes. Vitória parece uma garotinha oriental. Os indivíduos com Síndrome de Down apresentam certos traços típicos, como: cabelo liso e fino, olhos puxados, nariz pequeno e "achatado", rosto redondo com orelhas pequenas. Geralmente, com baixa estatura, possuem um pescoço curto e grosso. Foi a partir dessas características e através de um exame do cariótipo que o médico anunciou a Helena o problema de sua filha. " Ele disse que ela poderia sentar, comer sozinha, desenvolver a atividade motora, mas tudo ao seu tempo: ou seja, demoraria mais do que o desenvolvimento das crianças chamadas "normais". E o que é ser normal?

Eu estava um tanto constrangida em falar sobre a condição de Vitória. Fiquei a observá-la. Helena fazia um café. Estava hospedada na casa mãe.

" Ah, você é estudante…", Helena murmurou.

Vitória parecia empolgada com um gato de pano vermelho, com uma das patas dianteiras arrancadas. Havia um outro gato, com todas as patas, porém de cor branca. Ela balbuciava algumas palavras, parecia estar cantando. Sentei no chão, ao seu lado. Ela foi receptiva:

- Brinca com esse!

Jogou em minha direção o gato branco. Notei que as cores tinham uma forte influência sobre ela: apreciava tons fortes e a maioria dos brinquedos de pano e plástico eram de cores berrantes. Helena veio com o café:

- Ela adora ir prá escola. Lá fazem um trabalho de desenvolvimento. Tem psicólogos e ela mexe com alguma coisa de esporte.

Ora, a criança com Síndrome de Down tem um desenvolvimento mais lento do que as outras crianças. Isto não pode ser determinado ao nascimento. Por isso a necessidade de um trabalho de estimulação desde o nascimento para desenvolver todo seu potencial, inclusive o da comunicação. Vitória balbucia algumas palavras, não possui controle sobre muitas delas. A língua parece não acompanhar suas tentativas heróicas de conversação. Mas parecia ser um doce de menina. Tinha uma franjinha no rosto adorável. A mãe lhe deu alguns biscoitos. E eu, ainda sentada no chão, fiz uma proposta:

- Veja, Vitória, esse gato tem mais patas que esse outro que você brinca.

Vamos trocar?

Ela não gostou nem um pouco. Aliás, tomou o gato branco que estava comigo.

Sexta– Feira

Falei por telefone com Helena, e ela me avisou que não teria jeito de nos encontrar. A mãe estava realmente doente, ficaria ocupada cuidando dela. Iria ficar mais uma semana aqui, Helena mora em Santa Juliana. Quanto a ser casada ou não, evitei perguntar. Ela parecia constrangida em falar no pai dos meninos. Provavelmente, ele a abandonou.

Através desses trabalhos as crianças conseguem se comunicar de forma satisfatória, aumentando seu vocabulário

Sábado

Umas onze e meia da manhã, de ressaca, peguei um moto-táxi e fui parar na casa de Dona Tereza, mãe de Helena. Bati à porta meio sem jeito. Helena abriu e gritou para a mãe, que perguntou quem era:

- Ela tá aqui prum trabalho de escola, mãe.

Vitória tinha abandonado os "gatos", pareceu esquecer-se deles, momentaneamente. Muito dócil, abraçou-me e já me puxando pela mão, fez com que eu entrasse. Chamaram para que eu fosse até a cozinha. Helena fritava algo. Disse para a mãe ir deitar. E falou:

- Ela tem diabetes e labirintite. Vive tonta, coitada.

Eu estava interessada na garota, isso sim. Perguntei como identificar as vontades de Vitória. Como se comunicavam? A deficiência seria uma barreira? NÃO. As palavras de Vitória podem não ser articuladas de forma adequada, mas são sons, mensagens. São consideradas palavras. Muitas vezes a comunicação não - verbal impera. Vitória passa por alguns momentos de mais completo silêncio. Helena avisa:

- Às vezes emburra. Ou grita. Não posso levar ela pró supermercado, já que não se pode comprar tudo que ela quer. Grita muito até ficar vermelha, as pessoas ficam me olhando como se eu estivesse fazendo alguma coisa de ruim com ela. Antes eu ficava com vergonha. Hoje não. A professora e a psicóloga dizem para eu ser sempre firme e clara com ela. Vitória entende tudo.

As palavras de Vitória podem não ser articuladas de forma adequada, mas são sons, mensagens

E entende mesmo. Ficou me mostrando como se rala uma cenoura e fiquei morrendo de medo de que ela ralasse o próprio dedo. Mastigando a cenoura, me olhava com franca confiança nos olhos puxados:

- É tarefinha de escola que você faz aqui, não é? Eu também vou para a escola.

Conversando com Helena, descobri que a escola especial – seja através da APAE, psicólogos ou outras instituições – tem um papel fundamental no desenvolvimento da comunicação da criança. O ensino da comunicação através da oralidade, da escrita, teatrinhos e leituras de estorinhas, aguça a percepção dos portadores da Síndrome de Donw. Através desses trabalhos as crianças conseguem se comunicar de forma satisfatória, aumentando seu vocabulário. Elas desenvolvem as condições de contar fatos e relatar uma história de forma clara e coerente. Uma das preocupações de Helena é que a filha seja compreendida pelas outras pessoas. Que se comunique, converse, sem precisar que a mãe ou a avó interfira para que os outros a compreendam.

Segunda – Feira

De manhãzinha fui fazer mais uma visita à Vitória. O rádio estava ligado e ela dançava. Helena fez uma careta:

- Agora tudo prá ela é essa tal de *Eguinha Pocotó*! Ela adora dançar e cismou com essa música. Quando aparece *a Lacraia* no programa do Gugu, a Vitória fica louca. Dança, sabe todos os passinhos.

Vitória sabe ler o próprio nome e escreve algumas palavras. Noto que ela não tem dificuldade nenhuma com aparelhos tais como o rádio e a televisão. Aliás, adora apertar botões, ligar e desligar.

Um dos problemas de Vitória é respeitar os limites: a relação interpessoal é complicada. É difícil para ela compreender que está invadindo o espaço de alguém, que aquele brinquedo não lhe pertence, que está causando dor e constrangimento a alguém. Com Vitor Gabriel as brigas são constantes.

- Eu queria tanto que ela aprendesse a fazer as coisas sozinha… - Helena solta um suspiro.

Fico imaginando como a comunicação considerada " inadequada" assusta as pessoas, ou é tratada com indiferença. Indivíduos mudos, ou portadores da Síndrome de Down ou qualquer outra deficiência são considerados, pela sociedade, incapacitados de comunicarem-se de forma razoável. Isso é uma inverdade. Compreendi tudo que Vitória quis dizer. Suas oscilações de humor e até seu silêncio e emburramentos eram uma forma de comunicação. Uma vertente indispensável para aqueles que, supostamente, são impossibilitados de realizar uma comunicação adequada, é a **inclusão social.** Dessa forma, descobriremos a riqueza e a capacidade de comunicação que possuem esses seres.

issuu-downloader.com

Acidente ecológico

“Águas Claras” ou “Farinha Podre”

Ludwig Pereira Jardim
2° ano de História

Uberaba! Cidade das águas claras, limpas, brilhantes!... Disposta uniformemente dentro de obsoletos caminhões pipa!!!

A lendária origem do nome UBERABA, já vem há muito tempo não condizendo com a realidade de nossa cidade. Creio que nem Major Eustáquio acreditaria se dissessem a ele (184 anos atrás) que no futuro o principal problema urbano da “cidade entre sete colinas” (e incalculáveis quantidades cúbicas de água em seu lençol freático) seria a falta de H^2O.

Por falar em H^2O...tudo bem, tragédias acontecem!!! Na última terça-feira (madrugada do dia 10/06), um caminhão contendo C_8H_{18}, $H3C^{-OH}$ e outras estruturas muito complexas para um historiador tentar “entender”, descarrilharam a mais de 2000 Km de distância do seu ponto de partida, justamente entremeio a um córrego afluente do rio Uberaba, desencadeando uma tragédia.

Foi falta de sorte (talvez incompetência), mas não podemos “apedrejar” os nossos trens nem nossos trilhos por causa do acidente. Foram eles que garantiram o desenvolvimento econômico de Uberaba por muito tempo; muito antes do Zebu começar a “mugir” em nossa cidade, ou da soja virar uma praga por esses lados.

Há que se refletir também com outra situação: aonde foi o descarrilamento ano passado?!

O maquinário de captação de água do CODAU é arcaico; a estrutura base é de 1960, aproximadamente, quando Uberaba dispunha de apenas oito ou nove bairros

Daqui a pouco, a “Princesa do Sertão” voltará a sofrer com a seca, e se o problema do abastecimento de água (que já conhecemos de longa data) não for resolvido, o banho a “conta gota” poderá substituir o “banho de bacia” que muitos estão tomando desde a semana passada.

O maquinário de captação de água do CODAU é arcaico; a estrutura base é de 1960 (aprox.), quando Uberaba dispunha de apenas oito ou nove bairros.

Já no início da década de 80, começava-se a se pensar em novos projetos para ampliação mais “complexa” do CODAU, até mesmo com a idéia de transposição de águas de outros rios próximos para suprir o consumo. Até que surgiram projetos interessantes, só que até hoje nada de muito especial foi feito.

O que acontece de tão mágico em Uberaba, que não deixa a boa vontade política começar a agir? Será que as nossas “autoridades” são tão saudosistas que estão tentando voltar ao tempo de “Sertão da Farinha Podre”???

Enquanto nada muda, vamos continuar comprando baldes! Vamos pedir para Santo Antônio e São Sebastião (nossos primeiros padroeiros) para que não aconteça mais tragédias e nem seca; depois, com fé em Nossa Senhora da Abadia (e em São José), rezaremos com todas as forças para que não chova forte no mês de março, pois há em Uberaba o problema sério das enchentes, mas aí é outra história...

Arte: Revelarte

issuu-downloader.com